Expressões Anarquistas
Ano 0
Outuno 2019
anarkio.net

ANARKIO | ANARQUIA | ANARCHY

Rompa todas as cadeias!

ANARKIO | ANARQUIA | ANARCHY

Barricada Libertária
Destruir Construir

anarquia - anarchy - anarkio

A

Danças das Idéias

Vegano

anarkio.net

ANARKIO KAJ ESPERANTO

fenikso@riseup.net

Sobre Licença Creative Commons:
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt_BR
Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0).

Você pode:

Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato;

Adaptar — remixar, transformar, e criar a partir do material;

O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

Atribuição — Você deve dar o crédito apropriado (**copyleft para Fenikso Nigr**), prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de maneira alguma que sugira ao licenciante a apoiar você ou o seu uso.

NãoComercial — Você não pode usar o material para fins comerciais.

Compartilhar Igual — Se você remixar, transformar, ou criar a partir do material, tem de distribuir as suas contribuições sob a mesma licença que o original.

Editorial

Aspectos de uma postura inconformada

Boa parte das pessoas demonstram sentimentos de aprovação, aceitação para determinados fatos, e outras não o fazem, ao contrário reprovam e em muitos casos usam o que chamamos habitualmente de crítica, muitas vezes baseadas nos padrões de preferências muito peculiares para cada pessoa e assim como um orificio anal, cada um tem o seu.

O assunto que movimenta as teclas que formam esse texto é o fato de muitas destas pessoas críticas, inconformadas e até muitas vezes, ferinas; mas só assim são em mundos virtuais e nas teias sociais ou redes (ambas prendem as pessoas mais desatentas!). Observando tais seres mais de perto e as acompanhando (se saco e tempo dispormos a isso!) teremos algo superficial, raso e inócuo!

Todo esse inconformismo atende apenas uma frustração momentânea, daquelas que as crianças manifestam quando algum desejo não é atendido. Em muitos casos, são apenas posições acomodadas de quem não tem ou perdeu totalmente seu engajamento prático com a causa que acredita ter algum vínculo.

Uma ilustração é o caso das pessoas veganas. Em uma montanha de grupos, fóruns e onde mais for que reúna pessoas que tenham alguma relação com o veganismo, é comum surgirem carteiradas de que isso é vegano e aquilo não é. Com um pouco de discernimento podemos intuir que mais de 80% do que é acusado pelo "veganometro" (um neologismo que seria algo como um "medidor de veganismo"!) é encheção de linguiça vegana… aff! Um tempo, energia e paciência que muitas pessoas possuíam para ações muito mais emblemáticas, sérias e que poderiam de fato fazer alguma diferença são irremediavelmente perdidas por esse "ilusório ativismo" virtual.

É urgente práticas no mundo real e essa prática não podem ser ditadas pelo mundo virtual. O ativismo realizado no mundo virtual é importante mas não fundamental para as práticas de ação direta, de posturas mais inconformadas, uma vez que o "não se conformar" nos impele a construir uma ação, uma resposta que faça sentido ao que não nos conformamos. O fato de se conformar em apenas se inconformar pelas mundos abstratos eletrônicos, é estarmos adestradas a não reagir mais de outro modo, o que uma baita vantagem para um sistema que procura meios de controle social mais baratos e eficientes. Toda vez que temos que tirar uma foto ou realizar um "textão" para que um monte de "pessoas inconformadas" possam colocar um pequeno ícone de aprovação ou desaprovação, estamos fazendo a manutenção do sistema que nos oprime e nos explora. E isso não causa transformações profundas e necessárias nas relações de exploração e opressão em que estamos submetidas.

Se esta pequena explanação tenha de alguma feito sentido a quem a leu, o resumo é que não devemos ficar apenas inconformadas pelas veredas virtuais, mas realizar muito mais ações nos ambientes reais de nossa vida cotidiana, onde se urge ações críticas tanto de calibre individual como de magnitude coletiva.

Na luta somos dignas e livres!

SINDICALIZE-SE E LUTE PELOS SEUS DIREITOS.

anarkio.net

A ilusão da reforma da previdência.

Muita gente tem acompanhado as conversas e discussões a respeito da reforma da previdência. Se percebe que um coro muito forte e quase uníssono no que se refere que essa tal reforma é muito necessária. Esse pretenso consenso que uma reforma da previdência é um latido muito forte pelos grandes grupos exploradores e opressores como todas as patronais, todos os setores empresariais, todos os grupos especuladores, as castas latifundiárias e toda essa multidão de parasitas que sugam as energias produtivas das pessoas trabalhadoras oprimidas e exploradas.

Podemos ir direto ao ponto, ao sentenciar que a reforma da previdência atende a necessidade de especulações do mercado financeiro, sua ganância e cobiça por sempre mais lucros (ou roubos institucionalizados pelo capitalismo em todos os seus modos de ação). Nossa sentença se baseia na constatação de que a capitalização de recursos realizada pela o programa de previdência não é mantida dentro do projeto e está propositalmente mesclado com o orçamento geral da união, e que vem desde 1994, tendo liberdade poética de usar esse recursos que seriam exclusivos apenas para a previdência social, em qualquer projeto que os interesse, principalmente projetos que não proporcionem retorno direto aos cofres da união e da previdência. Boa parte desse processo, nós todas conhecemos: são transferidas somas altas de dinheiro para o grupos do setor privado e esses não devolvem nem um décimo do que recebeu.

Atentamos que pelos grupos de pressão e influência direta que possuem entrada livre nos corredores e escritórios de todos os ministérios do governo, garantem isenções de impostos, perdões de dívidas exorbitantes e inúmeras facilidades que possuem um valor muito alto para todas que estejam de fora desse seleto universo.

Agora em retrospectiva, isso não é uma novidade.

Desde uma suposta abertura política de 1985, as alternâncias de gestões não mudaram a questão fundamental de que sempre se apoiaram em projetos de influência liberal, mesmo nos governos que auto-proclamavam “progressistas”, o processo de desmonte do Estado por privatização/concessão onde os valores sempre estiveram abaixo das estimativas de mercado, levam a uma perda enorme do patrimônio coletivo da sociedade brasileira. Boa parte de nossas riquezas já foram transferidas para o mercado especulativo e isso significa os recursos de previdência de nossos filhos e netos.

Uma vez exaurida essa mina, com a reforma da previdência, uma nova mina é que

querem criar ao nivelar por baixo todas os pagamentos da previdência e o acesso cada vez mais tarde para todas as pessoas trabalhadoras. E o filão será estendido para a previdência privada, uma forma de aplicação de longo prazo gerida por entidades financeiras e fiscalizadas pela Superintendência de Seguros Privados (Susep). O objetivo é obter novos lucros no processo de reconfiguração do mercado de trabalho mundial.

Essa reconfiguração do mercado de trabalho está em aplicação desde o começo do século XXI em vários países e consiste basicamente em remover a maior quantidade possível de direitos trabalhistas, revertendo os avanços dos projetos de bem estar social espalhados pelo mundo e que eram garantido pelo fantasma da extinta URSS. Uma vez que regime totalitário soviético desapareceu, não havia mais nenhuma ameaça aos interesses globalizantes da lógica de mercado auto-regulamentado da agenda liberal.

A hipótese liberal é que com a remoção das intervenções que os direitos trabalhistas, facilitaria a autorregulamentação do mercado, das relações entre das pessoas empregadoras e empregadas. O que não levam em conta, ou ignoram levianamente, é a enorme força de pressão que existe do lado dos grupos empregadores e a fragilidade das pessoas empregadas, que levadas a ilusão que possam ser de alguma forma bem sucedidas de forma individual em delírios microempresariais, se sujeitam a relações de trabalho análogas à escravidão voluntária assinada em contratos desfavoráveis as pessoas trabalhadoras.

Nessa hipótese é importante a redução das intervenções do Estado, o qual se limitaria a ser apenas uma agência regulamentadora das relações de mercado. É importante lembrar aqui a crise econômica mundial do fim da década passada originada nas chamadas hipotecas "podres" (ou "subprime") - créditos com juros altos concedidos pelos bancos dos EUA a pessoas que não tinham capacidade econômica para assumir as dívidas. O governo dos EUA não interferiu até que fosse tarde demais, socorrendo várias grandes empresas com vultosos recursos, o colapso dos mercados foi tão drástico que obrigou o Federal Reserve (Fed, o Banco Central dos EUA) — e o Banco Central Europeu (BCE) — a injetar centenas de bilhões de dólares e a baixar as taxas de juros. Isso ilustra como o liberalismo reage quando a água bate nas nádegas, corre atrás do Estado para socorrê-los e quem acaba bancando, e isso já faz muito tempo, é a gente, pessoas trabalhadoras oprimidas e exploradas.

Para registro, não haverá reforma da previdência que dará jeito nessa estrutura, porque a questão não é arrecadação, mas onde está sendo aplicado essa arrecadação. Boa parte dela está desviada para áreas alhures de onde devia, provocando esse famoso “déficit da previdência”. Ilustramos essa última afirmação com as seguinte situação: imaginemos que todas as pessoas contribuintes da previdência não usufruam de seus valores previdenciários ao término do seu tempo de serviço.

O que aconteceria? Em nossa análise, tendo o que escrevemos acima, é que haveria um rombo do mesmo jeito que temos agora, mesmo não entrando mais ninguém no projeto previdenciário!

Porque a questão não é a necessidade de uma reforma na previdência, mas de um maior controle do seu uso através da mais ampla transparência.

Como anarquistas, como pessoas oprimidas e exploradas, nossa idéia é de ampliar e construir uma sociedade cada vez com menos desigualdades sociais, com o fim do Estado, do autoritarismo e do capital como agente ideológico, e da mais ampla participação popular em organizações autogestionárias, unidas através de um processo federativo anarquista. E a previdência social é um agente coletivo importante que garante os cuidados necessários com nossas pessoas idosas, com nossas pessoas que necessitam de cuidados especiais e tantas pessoas que por algum motivo não possam mais contribuir para o desenvolvimento social.

Na luta somos dignas e livres.

ANARCOVEGANISMO POR

ANIMAIS

ÁGUA

ALIMENTOS

FLORESTAS

EMPATIA

NATUREZA

SAÚDE

UNIÃO

PLANETA

CONHEÇA E ORGANIZA ANARQUISMO VERDE!

A revolução nossa do dia a dia

O anarquismo busca a liberdade, mas não é uma liberdade irresponsável e imaginativa, um oba oba sem beira nem eira, solta, totalmente inconsequente. Não é a liberdade pregada pelo liberalismo burguês, limitado ao direito de ir e vir, de se expressar e da escolha de uma governante ou exploradora; nem que a anarquia seja uma supremacia da liberdade de uma pessoa sobre a da coletividade como afirmam de forma equivocada as pessoas socialistas autoritárias (estatistas marxistóides) com o propósito óbvio de depreciar a anarquia.

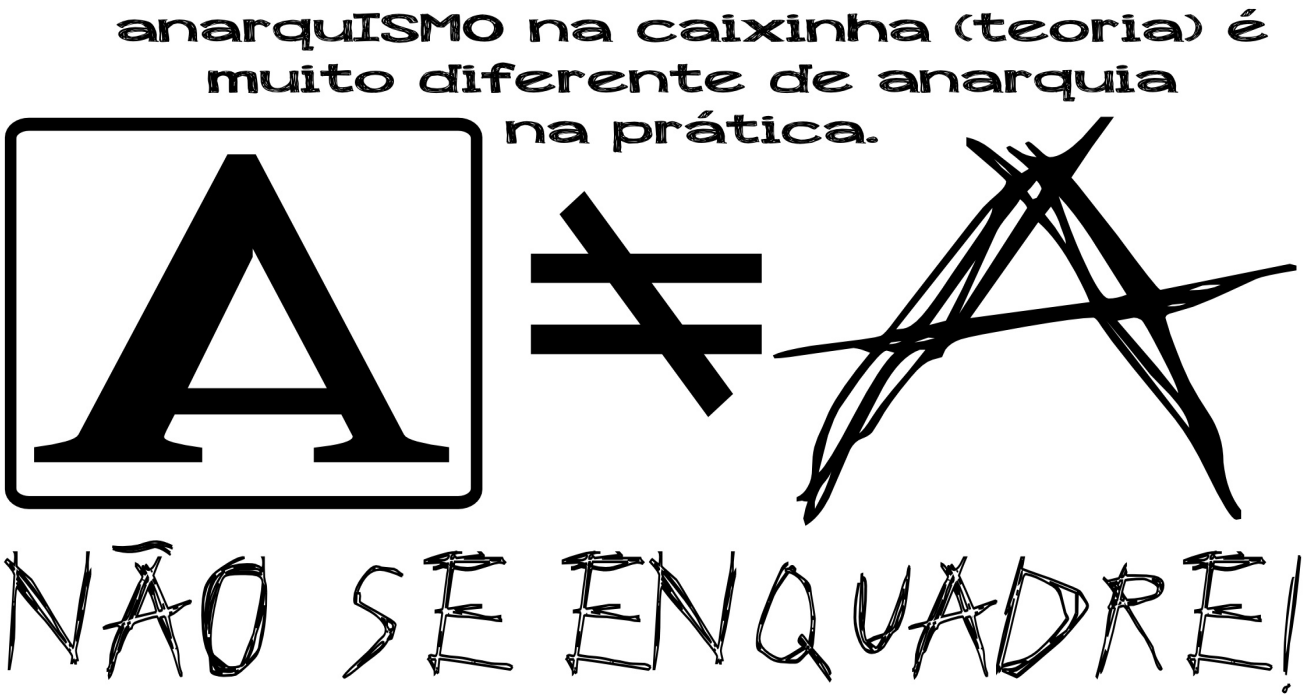
As matizes burguesas, liberais e as socialistas autoritárias dizem que a liberdade plena não é praticável, e utilizam uma diversidade de argumentos para justificarem sua sede de poder absoluto. As pessoas socialistas/marxistas entendem erradamente que existe um apego a idéia de que a liberdade indicada pela anarquia é uma supervalorização e uma supremacia de uma pessoa sobre a liberdade coletiva, insistindo na idéia de que o interesse da coletividade deve estar em primeira ordem estando cada pessoa subordinada a coletividade, ou seja, ao Estado (ditadura do proletariado), e somente a partir dele se garante o seu direito e a sua vida. Com as pessoas burguesas propõem uma forma de liberdade cerceada e controlada, e como um disco riscado, repetem que "a liberdade de uma pessoa termina onde a liberdade de outra pessoa começa"...

Quanta falsidade!

Felizmente como pessoas envolvidas com a anarquia e para tristeza de nossas inimigas, podemos escrever que a liberdade não tem fim e nem limites, muito menos que possa ser etiquetada por qualquer pessoa aventureira. A liberdade na anarquia é união, soma; não possui uma limitação, um fim, mas sempre se amplia a cada pessoa que se envolve, e cada uma amplifica a liberdade de todas.

Pela anarquia, a liberdade é viver de forma coletiva, uma união de pessoas iguais, onde os meios fundamentais de produção é de todas; não há propriedade de posse privada; cada pessoa passa se liberta do controle do capital e retoma cada uma a sua integralidade como ser vivo, de forma holística.

Pela autogestão, a liberdade na anarquia, se torna completa. Com o livre acordo em seres iguais, a livre organização do corpo social sempre pela base, sem nenhuma forma de controle governamental, nenhuma forma de autoridade irracional/coercitiva, uma estrutura simples federada de organizações variadas (uniões de pessoas trabalhadoras, associações de bairros e das comunidades, comitês de fábricas, grupos de interesses e estudos científicos, etc), tendo sempre como instrumento base a autonomia e horizontalidade social.



Anárquicas a luta !

No Brasil há ainda pessoas anarquistas, para a tristeza e ódio dos partidos políticos e das hordas de profissionais da mentira e da ilusão. Não nos dobramos e nem aceitamos as migalhas que nos querem oferecer. Toda mão cheia de migalhas será arrancada, não somos domesticados. Enfrentamos toda sorte de repressão, muitas de nossas companheiras estão presas porque fazem da rebeldia um exercício diário de construção revolucionária.

Não somos apáticos, a indiferença nunca nos caiu bem! É hora da anarquia se espalhar aos quatro ventos, nossa ação é propaganda e a fazemos onde vivemos, não fugimos da luta!

Muitas nos querem criminosas e mentiras e boatos são lançados para nos desprestigiar e nos reprimir. A imprensa sempre se presta a mudar os fatos conforme quem a paga.

Muitos partidos e suas pessoas políticas possuem noções rasas sobre a anarquia, e com frequência, de má-fé criam frases de efeito onde o adjetivo anarquia é associado a bagunça.

Boa parte da “esquerda festiva/autoritária/legalista” (ou seja vendida e submissa a busca de poder) nos acusam de perigosas e subversivas, instigadoras da revolta e incitadoras da Revolução Social.

Todas nos apontam o dedo terrível e acusador; as pessoas católicas reacionárias de uma maneira brutal, descarada, franca e ardilosa; as pessoas liberais e democratas de um modo hipócrita, vil e repugnante, desvirtuam os nossos ideais, nos acusam de procedimentos falsos e indignos. Todas estão de acordo que o perigo são as pessoas da anarquia e a própria anarquia, a baderna que suas salivas amargas ladram por toda parte.

E continuam lançando sua ofensiva de mentiras e enganações, com reformas que

dizem salvar as pessoas trabalhadoras, mas que estão aumentando cada dia mais, o número de desempregadas. Nossos materiais, feitos com base na razão e na ciência demonstram o quanto é que temos apontado para escolhas mais adequadas e que rompem com a corrupção, ganância e mentira que a tanto tempo assolam nossa gente.

Toda essa campanha contra nossa gente anarquista tem uma razão e é muito simples!

Para nós, anarquistas, a obra legislativa dos governos não merece nenhum aplauso; pelo contrário, mantemos sobre ela uma crítica implacável. Estamos fartas de remédios milagrosos, mas que não passam de placebos inúteis e inconcludentes. Não queremos mais sofrer as mistificações das pessoas puxa-sacos da Justiça, da Razão e do Direito, estampados nos papéis da Constituição e sancionados por uma assembléia qualquer.

Conclamamos a não obediência às leis, o desrespeito à propriedade ladra e à moral das pessoas hipócritas.

Procuramos inculcar nas pessoas trabalhadoras o amor pelo estudo a fim de se tornarem pessoas aptas para se emancipar a si próprias, prescindindo de chefias e guias que até agora as conduziram à ruína e aos mais horríveis precipícios.

Constantemente gritamos a trabalhadora:

Levanta, encara de frente e com valentia as pessoas que nos tiranizam, sejamos seres livres; conquista o seu bem-estar, mostra com os fatos e não com palavras que tens direito a ele!

Eis porque todas, desde a pessoa católica a pseudo-socialista/marxista, nos apontam com o dedo e descarregam toda o seu fel, toda a sua cólera cega contra nós, as pessoas anárquicas.

Que venham todas as culpas, surjam à nossa frente as pessoas vilãs, as hipócritas e as segregadas.

Nenhum passo atrás. Se todas são contra nós, teremos vontade e energia para enfrentá-las a todas.

Anárquicas, na luta somos dignas e livres!

TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

PSICO EMOCIONAL:
AMEAÇAS VERBAIS, INSULTOS, OFENSAS

POLÍTICA
AFETA SEUS DIREITOS, DE ELEGER E SER ELEITA

ECONOMICO/ TRABALHISTA
NEGAÇÃO DE EMPREGO, EXPLORAÇÃO E OPRESSÃO TRABALHISTA

SEXUAL
ASSÉDIO, VIOLAÇÃO, EXPLORAÇÃO, ESTUPRO

PATRIMONIAL
ROUBO, DESPOJO, VENDA SEM CONSENTIMENTO DE PERTENCES PESSOAIS

FÍSICA
GOLPES, AGRESSÕES, FERIDAS, MULTILAÇÕES

Evite de ler este texto!

Eu cheguei até você, em suas mãos como quem não quer nada, mas na verdade quero tudo. Não quero sua prisão, atrás de grades, dentro de caminhos que criaram para ti. Não agüento mais te ver com passos padronizados em direção ao moedor de carne que apagará todos seus sonhos, que tirará seu lindo sorriso e todo resto de frescor e vida que havia em você!

É... eu admito... Eu sofro de autoritariofobia, sistemofobia, desobediência e Anarquia.

Mas não fique preocupada!

Não são moléstias e doenças, não fazem nenhum mal, muito pelo contrário, são ótimas vacinas que criam anticorpos contra a submissão, a obediência, autocastração, a morte em vida e outros males.

O único "problema" é que são altamente contagiosas!

E você ainda percebeu... mesmo que descarte esse texto no lixo ou na rua, que apague de seu celular, use no banheiro, faça aviãozinho ou parte de uma corrente, não tem mais jeito; você já foi contagiada!

Você tinha uma centelha de desobediência, de teimosia como qualquer pessoa desse planeta; já tinha todo o campo fertilizado, preparado para a anarquia, a prova disso foi você ter desobedecido ao aviso do título e continua a ler este texto.

Agora é tarde, muito tarde!

Uma sementinha de anarquia e ferrugem em está em você.

Em algumas ela se manifesta em todo seu potencial, em outras vai se proliferando com o tempo, passando pelos órgãos, mas quando chega no

coração... é fatal, é vital!

Agora que você já leu mesmo; de contaminada para contaminada, pra te ajudar, vou descrever os sintomas que vai sentir:

Primeiro: você começa a pensar e vai olhar o mundo com outros olhos, olhos mais críticos, mais profundos, que vai além das aparências. Depois você vai enxergar as grades sociais, o sistema de vida que joga gente no esgoto, um sistema que faz milhões de seres morrerem de fome, frio e doenças debaixo das pontes, pelas ruas, cobertos por papelões; e que ao mesmo tempo coloca pessoas em mansões, nos carrões de último tipo, etc...

Depois você vai olhar para sua vida, vai perceber que seu trabalho, a escola, sua rotina, são cúmplices de todas atrocidades e injustiças desse mundo em que vivemos.

Daí você vai começar a sonhar, a imaginar um mundo livre, feito por pessoa felizes, que cooperam entre si, que se tratam como pessoas irmãs. Um mundo sem violência, onde todo mundo faça o que queira, trabalhe no que gosta, na hora e período que desejar e onde todas tenham direito a tudo na sociedade.

Então você começa a pensar que esse sonho pode se tornar realidade, vai querer lutar pra ver as pessoas felizes, vai praticar sem querer o companheirismo e a solidariedade.

Nesse ponto já não adianta mais procurar uma pessoa médica, uma religiosa, uma patronal ou uma pessoa delegada de polícia, a Anarquia já terá tomado conta de todo o seu corpo e você será um ser vivo e livre, no meio de máquinas, atuando como uma ferrugem ácida e cumprindo o destino de transformá-las em seres livres, como você acabou de se tornar.

Adaptado do texto panfleto da Ju.Li - São Paulo - Dez/90

Amu la bestoj!

Arte W.Kolinska

Manĝi legomojn!

Anarkiisma lukto!

En Brazilo ankoraŭ ekzistas anarkiistoj, al malĝojo kaj malamo al politikaj partioj kaj al hordoj de profesiuloj de mensogoj kaj iluzioj. Ni ne faldas aŭ akceptas la panpecojn, kiujn ili volas proponi al ni. Ĉiu mano plena de paneroj estos elprenita, ni ne malsovaĝe. Ni alfrontas ĉiajn subpremojn, multaj el niaj kamaradoj estas malliberigitaj ĉar ili ribelas ĉiutagan revolucian konstruon.

Ni ne estas apatia, indiferento neniam plaĉis al ni! Estas tempo, ke anarkio disvastiĝu al la kvar ventoj, nia ago estas propagando kaj ni faras ĝin kie ni vivas, ni ne eskapas de la batalo!

Multaj volas nin kaj krimaj mensogoj kaj onidiroj estas lanĉita por senkreditigi nin kaj subpremi. La gazetaro ĉiam pruntas al ŝanĝo de la faktoj laŭ kiu pagas.

Multaj partioj kaj iliaj politikaj homoj havas malprofundajn nociojn pri anarkio, kaj ofte malbonfide kreas frazojn de efiko kie la adjektivo-anarkio rilatas al la malordo.

Granda parto de la festivalo "maldekstra / aŭtoritataj / legalistas" (te vendita kaj submetitaj serĉante povon) akuzi nin de danĝera kaj renversema, la ribelo incitantoj kaj inciters de Socia Revolucio.

Ĉiuj montras al ni la teruran kaj akuzantan fingron; reakciaj katolikaj homoj en brutala, evidenta, sincera kaj ruza maniero; la liberalaj kaj demokrataj homoj laŭ hipokrita, malnobla kaj abomena maniero distordas niajn idealojn, akuzas nin pri falsaj kaj malindaj proceduroj. Ĉiu konsentas, ke la danĝero estas la anarkiaj homoj kaj la anarkio mem, la malbono, kiun ilia amara salivo bojas ĉie.

Kaj ili daŭre lanĉas sian ofensivon de mensogoj kaj trompoj, kun reformoj, kiuj diras savi la laboristojn, sed pliigas ĉiun tagon pli, la nombron de senlaboruloj. Niaj materialoj, faritaj surbaze de racio kaj scienco, montras kiom multe ni indikis pli taŭgajn elektojn kaj tiun rompon kun la korupto, avideco kaj mensogoj, kiuj tiom longe turmentis nian popolon.

Ĉiu ĉi kampanjo kontraŭ nia anarkiisma popolo havas kialon kaj estas tre simpla!

Por ni, anarkiistoj, la leĝdona laboro de registaroj ne meritas aplaŭdon; male, ni subtenas implacable kritikon pri ĝi. Ni estas plenaj de miraklaj kuraciloj, sed ili estas nenio krom senutilaj kaj nefinitaj placeboj. Ni ne plu volas subpremi la mistifikojn de la homoj, kiuj tiras la sakojn de Justeco, Kialo kaj Leĝo, presitaj sur la Konstitucio kaj sankciitaj de iu ajn asembleo.

Ni postulas ne-obeadon al la leĝoj, malrespekto al la ŝteladaj posedaĵoj kaj moralo de hipokritaj homoj.

Ni celas inokuli en la laboranta popolo la amo de lernado por fari homoj povis emancipi sin, sendepende de administrantoj kaj gvidas ke ĝis nun kondukis al la ruino kaj al la plej terura abismoj.

Ni konstante kriis al la laboristo:

Leviĝu, vizaĝo kun kuraĝo kaj la homoj, kiuj tiranoj nin, ni estu liberaj estaĵoj; konkeru vian bonfarton, montru per la faktoj kaj ne per vortoj, kiujn vi rajtas!

Jen kial ĉiuj, de la katoliko al la pseŭdo-socialisma / marksisto, indikas nin per sia fingro kaj forpelas ĉiun ilian gajecon, ĉiujn ilian blindan koleron kontraŭ ni, la anarkiuloj.

Alportu la tutan kulpon, ekesti antaŭ la villanos personoj, hipokrituloj kaj apartigitaj.

Neniu paŝo malantaŭen. Se ĉiuj estas kontraŭ ni, ni havos la volon kaj la energion por alfronti ilin ĉiujn.

Anarkia, en la batalo ni estas indaj kaj liberaj!

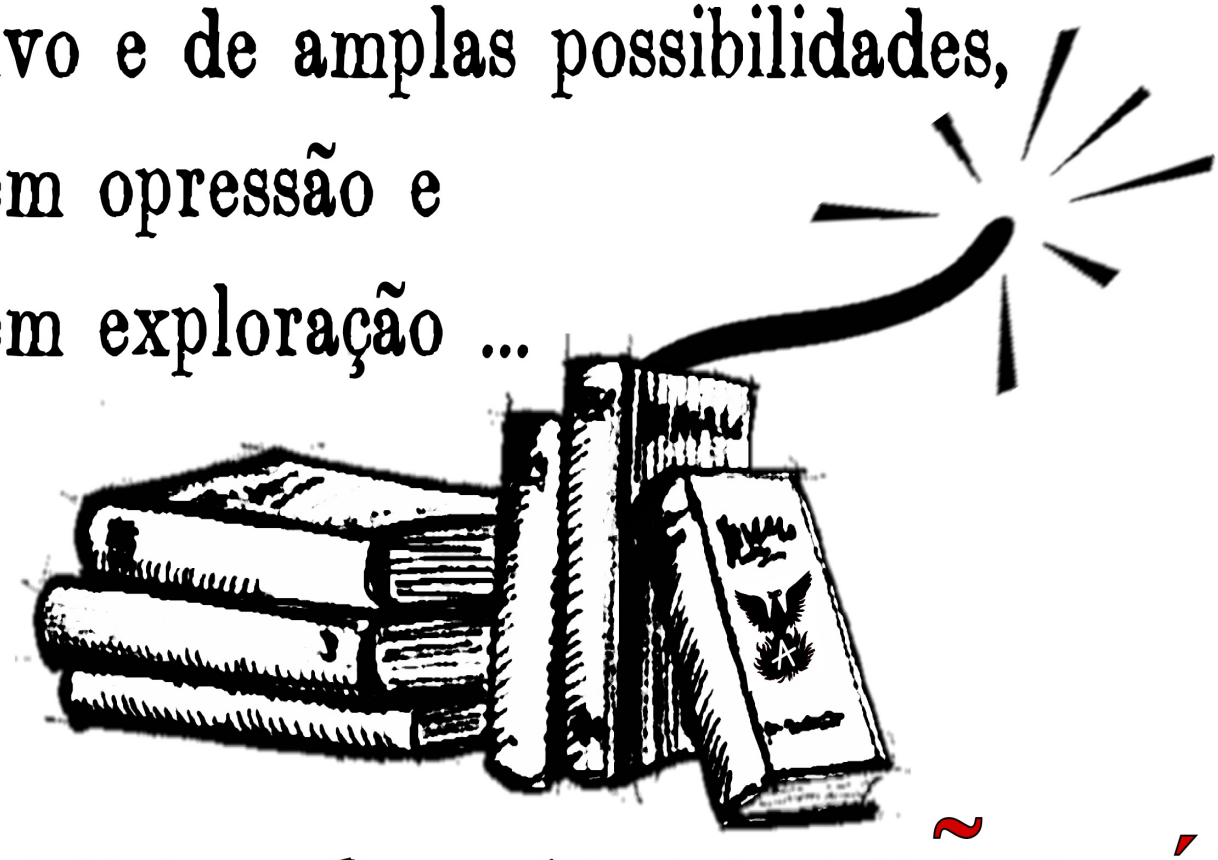
Lembre-se

O anarquismo é dinâmico,

vivo e de amplas possibilidades,

sem opressão e

sem exploração ...



ANARQUISMO NÃO É MERCADORIA!

SE NÃO PRECISA, NÃO COMPRE!
PREFIRA TROCAR - DOAR -
COMPARTILHAR - RECICLAR ...
SE TENS PRINCÍPIOS,
NÃO DEIXE OS "VALORE$" TE MANIPULAR!

Barricada Libertária - lobo@riseup.net
Fenikso Nigra - fenikso@riseup.net
http://anarkio.net
Movimento Anarquista

La revolucio de nia tago al tago

Anarkiismo serĉas liberecon, sed ĝi ne estas nerespondeca kaj imagema libereco, oba oba sen limo aŭ etaĝo, malstreĉita, tute netradukanta. Preachi ne estas la libereco predikita de la burĝa liberalismo, limigita al la rajto veni kaj foriri, esprimi sin kaj la elekton de reganto aŭ ekspluatanto; nek ke anarkio estas supereco de la libereco de persono super tiu de la kolektivo kiel la aŭtoritataj socialismaj homoj (marksismaj-estatistoj statistoj) erare asertas por la evidenta celo de malestima anarkio.

La burĝaj, liberalaj kaj aŭtoritataj socialismaj nuancoj diras, ke la plena libereco ne estas praktike ebla, kaj ili uzas diversajn argumentojn por pravigi sian soifon pri absoluta potenco. Socialismaj / marksistaj homoj malĝuste komprenas, ke estas alligitaĵo al la ideo, ke la libereco indikita de anarkio estas supervaloro kaj supereco de persono super kolektiva libereco, insistante pri la ideo, ke la intereso de la kolektivo devas esti en la unua ordo kun ĉiu persono subigita al la kolektivo, te al la ŝtato (diktaturo de la proletaro), kaj nur de ĝi estas garantiita sian rajton kaj sian vivon. Kun burĝaj homoj ili proponas formon de limigita kaj kontrolita libereco, kaj kiel gratita, ili ripetas, ke "la libereco de unu persono finiĝas, kie la libereco de alia persono komenciĝas" ...

Kio mensogo!

Bonŝance kiel homoj implikitaj en la anarkio kaj malfeliĉo de niaj malamikoj, ni povas skribi, ke libereco ne havas finon kaj neniun limon, des malpli ke ĝi povas esti etikedita de iu aventurulo. Libereco en anarkio estas unio, soma; ĝi ne havas limon, finon, sed ĝi ĉiam larĝigas al ĉiu persono, kiu implikas, kaj ĉiu pligrandigas la liberecon de ĉiuj.

Per anarkio, libereco estas vivi kolektive, kuniĝo de egalaj homoj, kie la fundamentaj produktaj rimedoj apartenas al ĉiuj; ne ekzistas proprieto de privata proprieto; ĉiu persono pasas libera de la kontrolo de la ĉefurbo kaj redonas ĉiun al sia integriĝo kiel viva estulo, en holisma maniero.

Per memmastrumado, libereco en anarkio fariĝas kompleta. Kun libera interkonsento en egalaj estaĵoj, la libera organizo de la socia korpo ĉiam ĉe la bazo, sen ajna formo de registara kontrolo, sen formo de neracia / truda aŭtoritato, simpla federacia strukturo de diversaj organizoj (sindikatoj de laboristoj, najbaraj asocioj kaj komunumoj, fabrikaj komitatoj, interesgrupoj kaj sciencaj studoj, ktp.), havante ĉiam kiel bazan instrumenton la aŭtonomecon kaj socian horizontecon.

CONHEÇA

AS PESSOAS

ENQUANTO EXPLORAM

Organiza

ENQUANTO

AS PESSOAS NOS OPRIMEM

LUTA

ENQUANTO AS PESSOAS NOS REPRIMEM

E ENTÃO Viva O QUE ELAS

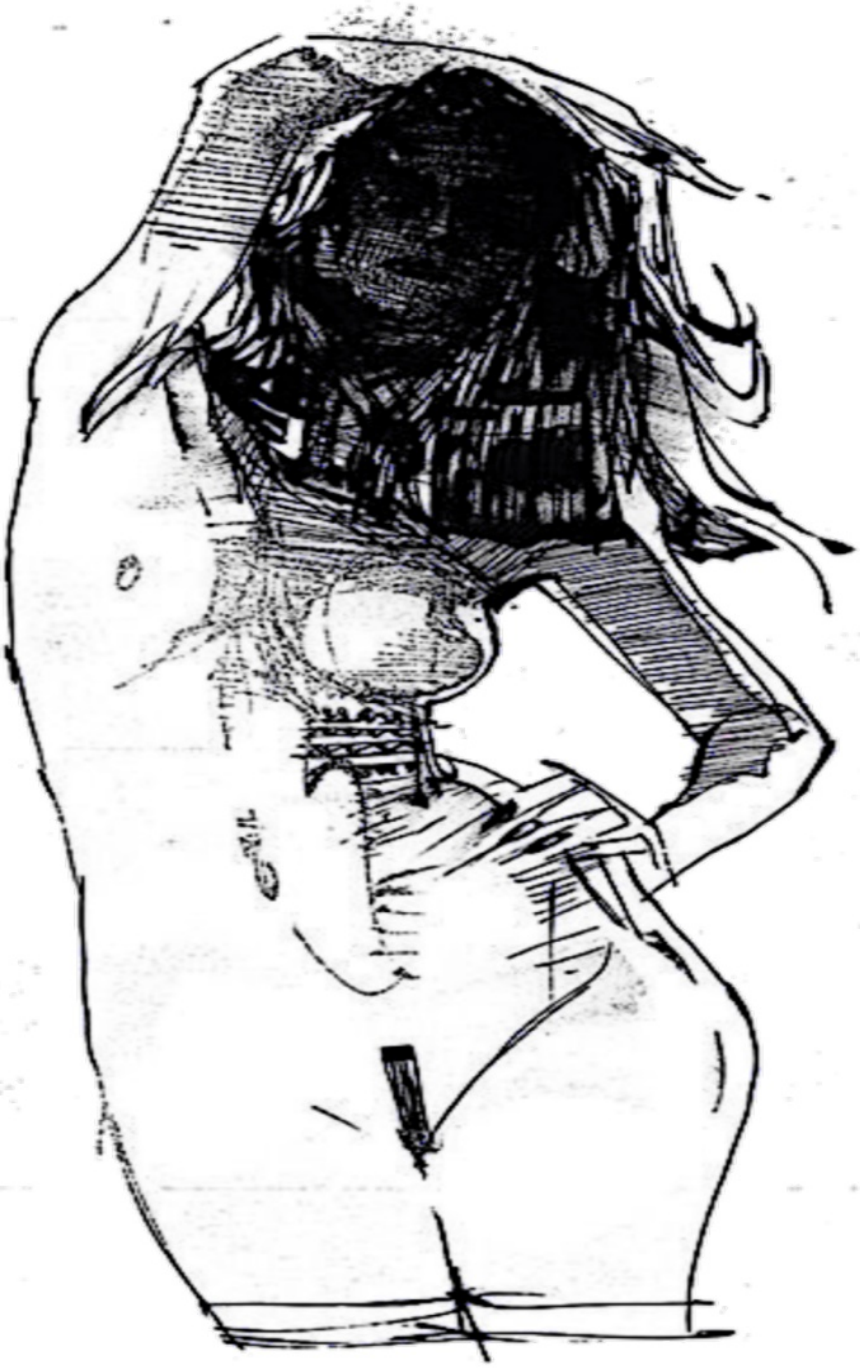
TEMEM

anarquia - anarchy - anarkio -

A

COM SEU

NÃO ME VISTA



PRECONCEITO!

JAMAIS PERMITA QUE O USO DE SEU PRÓPRIO CORPO SEJA CERCEADO! O CORPO É A MORADIA DO ESPIRITO, PRA QUE MANTE-LO APRISIONADO?